

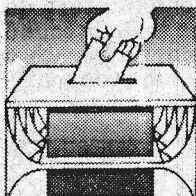
Ameaça de morte muda agenda de Lula no MT

ESTADO DE SÃO PAULO

gcb

O candidato deixou dois mil operários esperando e só saiu do hotel para um comício

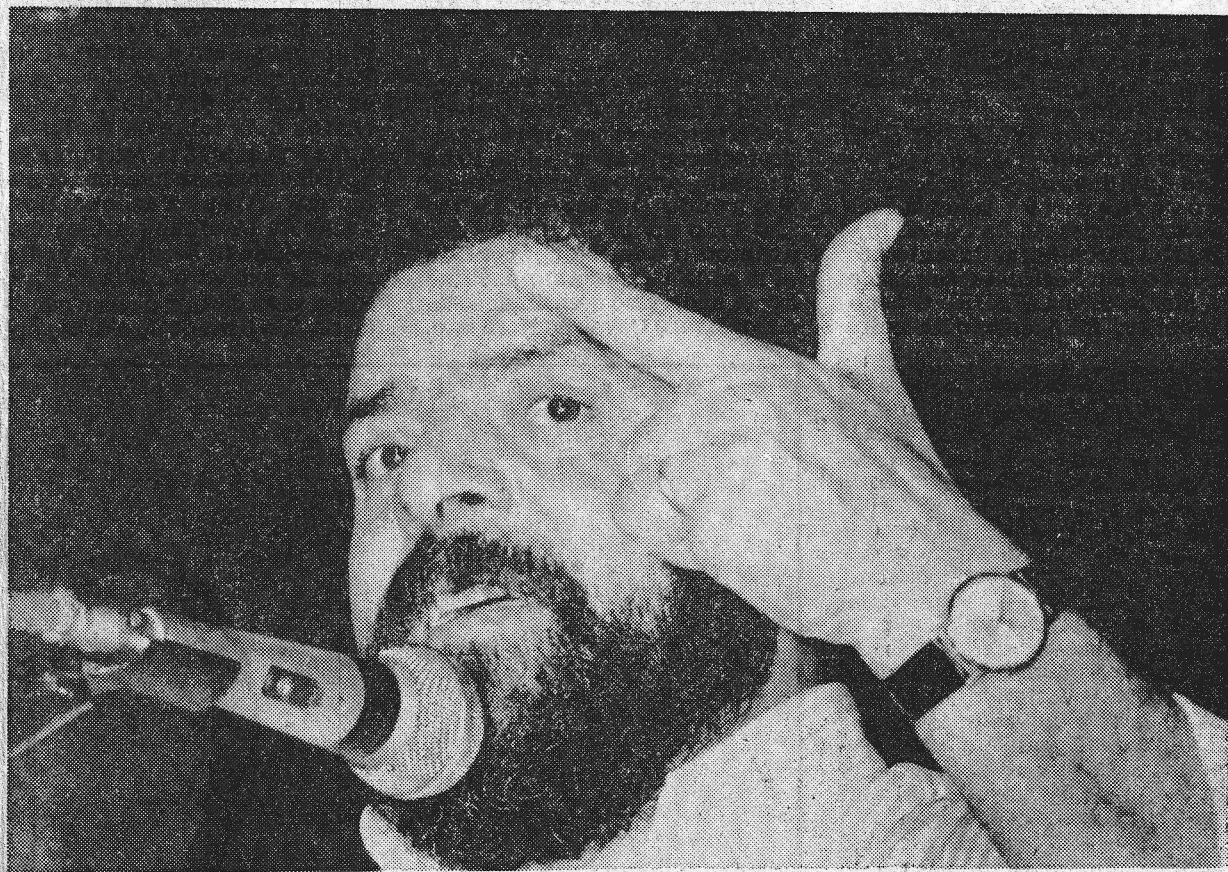
TEREZINHA LOPES



CUIABÁ — Mais uma ameaça de morte contra Luiz Inácio Lula da Silva alterou a agenda do candidato

do PT à Presidência em seu primeiro dia de visita a cidade. Logo que desceu do avião, Lula recebeu do vice-presidente regional do PT, Gilnei Vieira, o recado dado por um homem não identificado por volta das 9 horas na sede do partido: "O PT que se prepare porque hoje em Cuiabá vamos apagar o Lula". Quando o candidato desembarcou, três horas depois, o secretário de Segurança, Hilário Monzer, já estava avisado, a segurança reforçada e o hotel Mato Grosso Palace, onde está hospedado, revistado. Em vez de se dirigir à fábrica Sadia, onde quase 2 mil trabalhadores o aguardava, Lula foi direto para o hotel.

À tarde, escoltado por policiais civis destacados pelo secretário da Segurança e por militares, Lula participou de uma passeata no centro da cidade. Ao comentar os últimos acontecimentos envolvendo o PT numa onda de denúncias anônimas



Luiz Prado/AE — 25/4/89

Lula: reconhecimento de que a campanha está ganhando "contornos agressivos"

e atentado, o candidato reconheceu que a campanha eleitoral está ganhando "contornos agressivos". Aos que insinuaram que o próprio partido está criando os fatos para virar notícia, Lula aconselhou essas pessoas a "sentar em cima de uma faca para chamar a atenção". E

fez uma acusação: "Bombas privatizadas das Forças Armadas não são compradas em lojas de brinquedos", disse. "Elas só podem ter saído do Exército."

Indiferente às críticas e à proposta do Diretório Nacional para radicalizar seu discurso na

reta final da campanha, o candidato do PT disse que fala o que a sociedade precisa ouvir. "Se endurecer mais do que estou fazendo, eu quebro", brincou. Lula acredita que a sociedade não vota em esquerda ou direita e por isso vai reforçar a ideia que sempre defendeu.